

REGIÕES NOROESTE E VENDA NOVA SÃO AS 'ILHAS DE CALOR' DE BH

Estado de Minas foi às ruas com equipamento e mediu temperatura em várias áreas. Em Venda Nova, máxima ficou 6°C acima da média da capital



NA AVENIDA VILARINHO, EQUIPAMENTO REGISTROU 37,7°C, QUASE 6°C A MAIS QUE A MÉDIA DA CIDADE

MATEUS PARREIRAS

A onda de calor instalada sobre Minas Gerais e que ontem fez Belo Horizonte suar sob 31,6°C de máxima, segundo a Defesa Civil de BH, não foi o pior castigo enfrentado na cidade. O dia de altas temperaturas semelhantes às de capitais como Goiânia (36,9°C), no olho da onda de ar seco que varre o centro do Brasil, tornou a vida dos habitantes das regiões de Venda Nova e Noroeste de BH um inferno. Nessas denominadas 'ilhas de calor', como em Venda Nova, o termo-higrômetro (equipamento que calcula a temperatura e a umidade relativa do ar) utilizado pela reportagem do Estado de Minas registrou 37,7°C às 13h30, ou seja, 6,1°C mais quente que a média. Na Praça São Vicente, no Bairro Alípio de Melo, o aparelho marcou 35,8°C. Para mostrar quais são as regiões mais quentes da cidade, o EM pediu para especialistas indicarem (confira no infográfico) a localização desse arquipélago causticante.

Responsável por levantamentos sistemáticos de temperaturas e condições relacionadas ao clima de Belo Horizonte, o professor do Departamento de Geografia da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), Wellington Alves Assis, estima que a Região de Venda Nova seja a mais quente da capital, com uma média de 4°C a 5°C acima da temperatura média do dia. A área mais quente seria o entorno da confluência entre as avenidas Padre Pedro Pinto, Vilarinho, Dom Pedro I e o reservatório de concreto para retenção de enchentes recém-construído pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBFH).

“É uma área baixa, onde naturalmente se concentra mais calor. Somado a isso, há poucas árvores para sombrear o ambiente e arrefecer a temperatura com a evapotranspiração

(fotossíntese e liberação de vapor de água) e filtragem de partículas dispersas. Por outro lado, temos muito asfaltamento e concreto recebendo excessivamente a radiação solar e a liberando lentamente, o que contribui para aquecer o local”, afirma o especialista.

Outros locais com temperaturas mais altas na capital mineira seriam na Região Noroeste, a Praça São Vicente, Bairro Alípio de Melo, e na Oeste, no Betânia, próximo ao Anel Rodoviário e a Avenida Tereza Cristina, ambos com variações de temperatura que costumam superar a média da cidade de 2°C a 4°C.

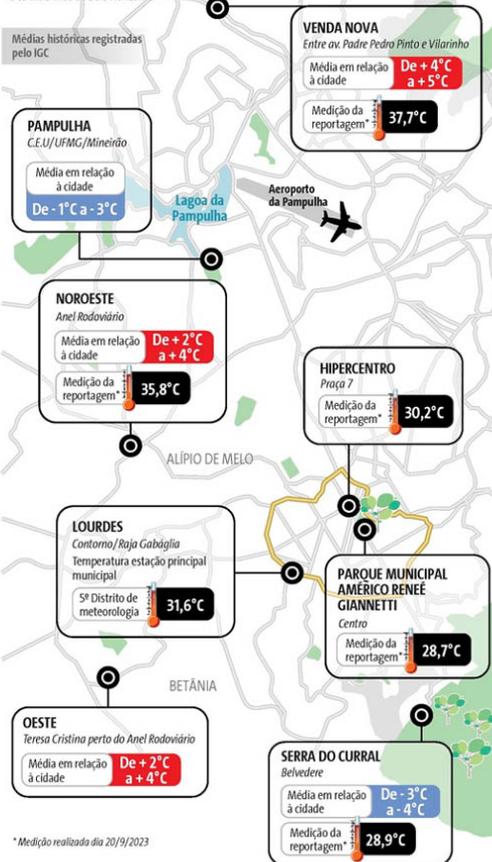
Como indicado pelo professor, a retenção de calor pelo asfalto tornava esses ambientes visitados pela reportagem ainda mais quentes entre meio-dia e 14h30. Com o uso de um termômetro infravermelho, as áreas asfaltadas expostas ao sol nas regiões de Venda Nova, Noroeste e Centro-Sul variaram de 50°C a 55°C. Somadas às estruturas de concreto e similares, essas superfícies recobrem 93% do território da capital mineira, segundo o professor Wellington Alves Assis.

O metal que recobre os telhados de grandes edificações, os vidros de arranha-céus que têm sido erguidos e o concreto dessas estruturas, bem como o asfalto, ao se somarem transformam algumas regiões específicas em extremamente quentes. Duas pesquisas feitas pelo Cefet-MG mostram que os telhados do Expominas, dos Correios e de grandes áreas industriais e de estacionamentos podem elevar as temperaturas dos arredores a 38°C.

“No caso do Expominas, por exemplo, temos também além do prédio os estacionamentos, as vias em volta de intenso movimento e a baixíssima quantidade de árvores. Tudo isso aquece a vizinhança”, afirma o geógrafo Antoniel Fernandes.

SUFOCO E ALÍVIO

Os lugares mais quentes e os mais frios de Belo Horizonte



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 40